# APRESENTAÇÃO

Na **Campanha da Fraternidade (CF) 2020**, somos convidados a olhar com mais atenção para a vida. Constata-se que a vida das pessoas chegou a um ponto que esbarra em uma série de angustiantes indagações.

# O que aconteceu conosco?

1. **Por que vemos crescer tantas formas de violência, agressividade e destruição?**
2. **Perdemos, de fato, o valor da fraternidade?**

Em meio a tantas questões, a CF 2020 e o Portal Kairós convocam à reflexão sobre o significado mais profundo da vida e a encontrar caminhos para que esse sentido seja fortalecido ou reencontrado. É por isso que a CF 2020 proclama: a vida **é Dom e Compromisso!** Seu sentido consiste em ver, solidarizar-se e cuidar. Significa não passar cego às dores das pessoas.

Diante de tanta indiferença se torna urgente testemunhar e estimular a solidariedade (Mateus 25,45). Não temamos se nos sentirmos pequenos diante dos problemas.

Lembremo-nos de Santa Dulce dos Pobres, mulher frágil no corpo, mas uma fortaleza peregrinante pelas terras de São Salvador da Bahia de todos os Santos. Santa Dulce dos Pobres é testemunho irrefutável de que a vida é dom e compromisso. É Santa Dulce dos Pobres, que intercede por nós no céu.

# BOM SAMARITANO: COMPAIXÃO E CUIDADO COM A VIDA

A CF 2020 toma como referência a Parábola do Bom Samaritano (Lucas 10, 25-37). A Parábola do Bom Samaritano é composta por personagens anônimos. O Sacerdote e o Levita, desviam-se do homem ferido, pois não tinham tempo para ele. O Samaritano aproxima-se da vítima dos salteadores e, movido pela compaixão, gasta seu tempo, ficando com ele à noite na hospedaria. No dia seguinte paga as despesas da sua estadia e promete retribuir ao dono da hospedaria tudo o que por ventura gastasse a mais para cuidar daquele que sofreu o assalto.

A postura inesperada do Samaritano contém o centro do ensinamento de Jesus: **o próximo não é apenas alguém com quem possuímos vínculos, mas todo aquele de quem nos aproximamos.** Não é a Lei, vínculo sanguíneo ou ligação afetiva que estabelecem as prioridades, mas a compaixão, que impulsiona a fazer pelo outro aquilo que nos é possível, rompendo com toda indiferença. A lei é esta: todos devem ser amados, sem distinção.

Ser capaz de sentir compaixão é a chave da obediência à vontade de Deus, que ama toda a criação: **Servir! Ver! Sentir, ter compaixão e cuidar** é o autêntico Programa Quaresmal.

Quaresma é tempo de abertura ao mistério da dor, morte e a cruz do Crucificado, Vencedor da Morte. A Igreja recorda que esse caminho do calvário e vitória de Cristo, exige de nós jejum, oração e a esmola. No jejum somos conectados à dor dos que tanto sofrem pela falta de vida digna. A oração, diálogo de amor e amizade, é aproximação que nos possibilita sermos tocados pelo amor e ternura de Deus. A esmola é a partilha de vida, cuidado amoroso que nasce da liberdade da renúncia para a entrega amorosa. Jesus é o verdadeiro bom Samaritano que se aproxima dos homens e das mulheres que sofrem e, por compaixão, lhes restitui a dignidade perdida. A entrega de Jesus na cruz é apenas o culminar desse estilo que marcou toda a sua vida.

# 1ª PARTE "VIU"

**VIU, SENTIU COMPAIXÃO E CUIDOU DELE (LUCAS 10,33-34)**

Na Parábola do Bom Samaritano, Jesus apresenta duas formas de olhar: uma que é indiferente: vê, mas passa adiante (sacerdote e levita); e outra que vê, permanece, envolve e se compromete (samaritano). Somente contemplando o mundo com os olhos de Deus (o olhar samaritano), é possível perceber e acolher o grito que emerge das várias faces da pobreza e da agonia da criação (DGAE 2019/2023 n. 102).

O olhar que vê e segue representa toda indiferença e desprezo pela vida do outro. Não se engane: mesmo os que estão próximos ou atuantes na Igreja, muitas vezes, podem ter o olhar maldoso, viciado e cansado. É preciso sempre exercitar a mesma perspectiva do olhar virtuoso que Cristo nos ensina. Muitos santos procuraram viver em suas vidas o olhar samaritano do nosso Salvador, que os levou a superar as dores, as injustiças e as violações de direitos, convencidos de que Deus criou o infinito para a vida ser sempre mais.

# O OLHAR DA INDIFERENÇA GERA AMEAÇAS À VIDA

O aborto é realidade que ameaça a vida desde o ventre materno. Da mesma forma, o desprezo pela vida se manifesta por meio de projetos que querem regularizar a eutanásia e o suicídio assistido, garantindo o que chamam de direito de antecipação da morte. Também temos que citar a realidade de milhares de crianças órfãs que perderam suas famílias, sobretudo em tempos de violência e migração forçada.

Outros cenários que agridem a vida humana no Brasil são estes: 1- **Desemprego**: No 1º trimestre de 2019, a taxa de desemprego atingiu 12,7% da população. *(840 mil novos empregos formais em 2019)* 2- **Desolação:** Cresce igualmente o número de pessoas desoladas, que desistiram de procurar emprego. 3- **Miséria:** O número de pessoas vivendo a miséria extrema já somam 13,5 milhões. (*Com falsas promessas de governos passados)* 4- **Ansiedade:** Por todos estes problemas, o Brasil é considerado o país mais ansioso e estressado da América Latina. 5 - **Suicídio:** Em 2016, houve 11.433 mortes por suicídio, ou seja, 31 casos de suicídio por dia. Os jovens, entre 15 e 29 anos, estão entre as maiores vítimas do suicídio, a 4ª maior causa de morte nessa faixa etária. 6 - **Violência no Trânsito:** Nos primeiros seis meses de 2018, foram 19.398 mortes e 20 mil casos de invalidez permanente no país. 53,7% dos acidentes são

causados pela negligência ou imprudência dos motoristas. 7 - **Feminicídio:** Em 2017, a cada dez feminicídios, registrados em 23 países, quatro ocorreram no Brasil. Naquele ano 2.795 mulheres foram assassinadas, das quais, 1.133 no Brasil. 8- **Disputa pela água:** Perto de um milhão de pessoas foram envolvidas nos conflitos pela água. Os ribeirinhos e pescadores foram vítimas preferenciais. As mineradoras são responsáveis por metade pelas disputas pela água. Em 2017, o conflito pela água provocou 71 assassinatos, sendo 31 em cinco massacres.

# OUTRAS AMEAÇAS À VIDA

Uma série de ameaças à vida está batendo em nossas portas por intermédio dos meios de comunicação e das redes sociais, confundindo os cristãos, iludindo as famílias, atraindo jovens para uma mentalidade permissiva disfarçada de progresso científico. Na verdade, são propostas que excluem as pessoas e descartam vidas inocentes. Essas ameaças têm nome: aborto, eutanásia, suicídio assistido, eugenia (seleção de seres humanos pelas suas qualidades genéticas), tráfico de drogas, de pessoas e de órgãos, entre outros.

O individualismo marca de tal maneira as relações, que a vida corre o risco de ser vista não mais como Dom e Compromisso, mas como um peso ou como algo de que a pessoa possa dispor a seu bel prazer. O ser humano, e sua capacidade de ser “feliz” passam, nesta perspectiva, a ser avaliado pelo que produz e pelo que consome. Tudo isto indica a banalização da vida e a relativização da existência, o enfraquecimento do conceito de pessoa e até a justificativa legal de modalidades de homicídios e extermínios humanos, sob a alegação de conquistas de direitos.

# AS OMISSÕES DO ESTADO

Em nossos dias, temos assistido uma transformação na concepção da ação Estatal, cujas preocupações parecem estar mais voltadas para o aspecto econômico do que para o cuidado das pessoas. A incapacidade do Estado de frear a violência (números caindo em 2019) contribui para a banalização do mal, na medida em que grupos de extermínio determinam os que devem viver e os que devem morrer, sempre tendo em vista o bem estar do mercado. (O que não implica em uma economia fraca)

# O OLHAR QUE DESTRÓI A NATUREZA

Nos últimos anos, vem crescendo a consciência de que, articulada com o desrespeito ao ser humano, encontra-se a agressão à natureza. Precisamos ter consciência de que nós, seres humanos, estamos incluídos na natureza e somos parte dela. O mal feito ao ser humano interfere negativamente no meio ambiente. O mal feito ao meio ambiente interfere afeta o ser humano. Portanto, não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise em dois lados de uma mesma moeda: sócio / ambiental.

O domínio da economia que não olha para as pessoas, mas para outros interesses, é o motor da desigualdade social que agride a vida, não só do ser humano, mas de todo o

planeta. Um alerta: Olhando somente o lucro e não para a saúde das pessoas, a agricultura no Brasil é campeã mundial no uso de pesticidas, ([ver dados oficiais no](http://www.agricultura.gov.br/noticias/pesquisa-do-mapa-mostra-92-dos-vegetais-dentro-do-nivel-de-conformidade-para-residuos-e-contaminantes) [Ministério da Agricultura](http://www.agricultura.gov.br/noticias/pesquisa-do-mapa-mostra-92-dos-vegetais-dentro-do-nivel-de-conformidade-para-residuos-e-contaminantes)) alternando a posição, dependendo da ocasião, apenas com os Estados Unidos. Como exemplo, tomemos o feijão, presente nos pratos dos brasileiros, que tem um nível do inseticida – malationa – 400 vezes maior daquele permitido pela União Europeia.

# O OLHAR DA INDIFERENÇA EXCLUI A VIDA

O mercado que seduz ao consumismo desenfreado atropela a vida dos mais pobres sem escrúpulo nem constrangimento algum. Com isso cresce a indiferença com a situação dos mais frágeis e se desenvolve a cultura da invisibilidade e do descartável, que é como podemos melhor descrever a indiferença.

Junto à indiferença, há outro inimigo que tem crescido em nossos dias: o ódio. A indiferença e o ódio, em todas as suas formas, paralisam e impedem que se faça o que é justo até mesmo quando se sabe o que é justo. A indiferença é um vírus que contagia perigosamente a nossa época, que cada vez mais aglomera pessoas em conjuntos habitacionais ou condomínios verticais e horizontais, porém sempre menos atentos e distantes afetivamente do próximo. Por essa razão, a CF 2020 deseja fomentar uma cultura do cuidado, da responsabilidade e da proximidade, estabelecendo uma aliança contra todo tipo de indiferença e ódio.

# O OLHAR DA SOLIDARIEDADE SOCIAL

O olhar da fé, ao mesmo tempo em que identifica sombras, deve, indispensavelmente, identificar luzes. Com esperança vemos surgirem e se consolidarem serviços da escuta nas comunidades, de ajuda e vitória sobre as drogas. Também há a experiência de visitas missionárias às famílias em situação de risco. Isso tudo deve nos trazer alegria.

É incontável o número de pessoas que, pública ou anonimamente, dedicam sua existência a promover e defender a vida. Por exemplo, destacamos os 74 mil voluntários da Pastoral da Criança que, em todo o Brasil, atendem mais de 800 mil crianças. Na nossa Paróquia temos a Pastoral da Saúde, os Anjos da Paz, a parceria com o os “Irmãos de Rua, nossos Irmãos”, o Terço dos Homens que se colocam a serviço de mutirões para ajudar famílias pobres, a equipe da cesta básica que atende às lares feridos na segurança alimentar, e tantas outras atividades realizadas no silêncio do amor.

Assumir o olhar solidário e ser capaz de cuidar, como modo de ser no mundo, nos permite ir além do egoísmo e da indiferença. O cuidado de um pelo outro reinstaura o espaço da graça diante do mundo e de todas as formas de vida, gerando um novo laço de amor entre nós.

# 2ª PARTE "SENTIU COMPAIXÃO"

**VIU, SENTIU COMPAIXÃO E CUIDOU DELE (LUCAS 10,33-34)**

**Compaixão de Jesus, romper com a indiferença:**

Se, por um lado, o olhar da indiferença gera tanto mal, o olhar da compaixão pode fecundar o bem no coração humano e conferir verdadeiro sentido à vida. Não se trata apenas de um olhar de dó, mas de um olhar samaritano que reconhece a dignidade da pessoa e procura resgatar a imagem e semelhança no rosto de homens e mulheres desfigurados pelo pecado (Gênesis 1,26).É o olhar divino manifestado em Jesus.

Somos chamados a iluminar nosso olhar com o olhar do Cristo que, do alto do madeiro, viu e perdoou todos os pecados e nos salvou por sua misericórdia (Lucas 23,34). O Espírito Santo, Senhor que dá a vida, é o auxílio que garante a continuidade do olhar de Cristo no nosso olhar e nos impulsiona a ver a dignidade humana e de toda a obra da criação.

# PERGUNTAS INTRIGANTES E NECESSÁRIAS

O que acontece com uma pessoa que só pensa em si mesma? O que acontece com uma sociedade em que o egoísmo, o individualismo, o consumismo, a indiferença e o ódio tendem a predominar? Peçamos ao bom Deus que nos ilumine e as respostas surjam nos momentos da oração pessoal ou comunitária.

# Os discípulos e amigos do Ressuscitado estão a serviço da vida

A Páscoa nos ensina a, por, com e em Cristo, romper os túmulos da indiferença e do ódio e ressurgir para o zelo, o cuidado e a solidariedade. Com o olhar de Cristo (olhar samaritano), penetramos nas entranhas do sofrimento do próximo. Por isso, sentir a dor do outro é muito mais do que ter dó. Significa comprometer-se com o sofredor, sem medo de aproximar-se e identificar-se com o próprio amor de Deus para conosco (João 13,34). O que Cristo nos ensina é fazermo-nos próximos sem preconceitos, sem classificação, sem esperar nada em troca. Gratuitamente amar como Cristo nos amou (Filipenses 2,5).

# Compaixão é ter mais coração nas mãos

Quem ama não julga, não acusa, não divide. Quem ama cuida, acolhe e integra. Quem ama dialoga, suporta e se compadece. Ao contrário, o egoísta e prepotente, com olhos só para si, julga o mundo a partir da sua prepotência, esquecendo-se de que seu olhar está embaçado pelo pecado e o coração entupido pela maldade. Diante da maldade, apesar dos problemas que temos, nossas mãos não podem ser fechadas para socar, mas têm que, abertas, apoiar (Mateus 8,20).

# COMPAIXÃO É TER MAIS JUSTIÇA NO CORAÇÃO

**Um dos grandes desafios para o nosso tempo é definir o que é justiça.** Na concepção da maioria das pessoas, justiça trata-se daquilo que pode ser retribuído com dinheiro, trabalho, até mimos por conta do bom comportamento. Ou, ao contrário, punido devido ao mau comportamento. Uma pergunta para refletir: **A retribuição e a punição, em nossa sociedade, são iguais para todos os seres humanos?**

É preciso envolver o conceito da justiça com a graça da misericórdia. A misericórdia é a mais perfeita motivação da igualdade entre os seres humanos e, por conseguinte, também, a motivação mais perfeita da justiça, na medida em que ambas tem em vista o mesmo fim: a defesa da vida ou a recuperação da vida. A justiça misericordiosamente entendida se concretiza no perdão. Todas as vezes que Jesus encontra um pecador, o Filho de Deus proclama: “Vai, e de agora em diante não peques mais” (João 8, 1-11).

# CONVITE DA CF 2020

A CF 2020, ao tratar da vida como Dom e Compromisso, nos convida a uma conversão pessoal, comunitária, social e conceitual em relação à justiça que nutrimos. A missão do discípulo missionário de Jesus Cristo é revelar ao mundo o rosto da misericórdia.

Valorizar a vida e promover a justiça misericordiosa é um ato de fé. Mas que também é um exercício que passa pela organização comunitária e social, que não pode ser confundido com o “deixar que se faça o que quiser com a certeza de que o perdão exista” como uma forma hipócrita da impunidade. Não é isso que se propõe ao falarmos da justiça com misericórdia. E nem que se cederá qualquer coisa que se pede, agindo na ingenuidade assistencialista. É preciso redescobrir o valor e a beleza do conteúdo cristão da justiça. Diante de várias formas da compreensão da justiça, lançamos um olhar sobre as concepções da justiça baseada na retribuição e da justiça baseada na restauração, formas diferentes de agir diante da dor.

A Justiça baseada na retribuição é vista como merecimento à altura do delito cometido ou da premiação ao bem praticado. Deve ser destacado que Jesus não se limitou a retribuir, pois, na verdade, nada havia a retribuir, pois, “Cristo morreu por nós quando ainda éramos pecadores” (Romanos 5,8). Não houve retribuição – não a merecíamos. Houve, e isto sim, restauração. Por isso compreender a justiça no horizonte restaurativo é estabelecer uma nova compreensão sobre a pessoa que errou e sobre o conflito no qual ela se encontra envolvida.

Na parábola dos trabalhadores (Mateus 20,1-11) quando Jesus conta a história daqueles contratados na 1ª hora e outros, ao entardecer, temos a seguinte reação: aqueles que esperavam uma retribuição maior por terem trabalhado desde cedo, se revoltam quando sabem que os que chegaram por último receberam a mesma quantia. Os que reagem revoltosos são adeptos da justiça da retribuição. Aquele que contrata os operários olha o ser humano de forma integral, no desejo de contribuir para a restauração da dignidade corrompida pela falta de trabalho.

# A CARIDADE: VERDADEIRO SENTIDO DA VIDA

É necessário redescobrir a caridade não só como inspiradora da ação individual, mas, também, como força capaz de suscitar novas vias de enfrentamento dos problemas do mundo de hoje, renovando as estruturas, organizações sociais e ordenamentos jurídicos. Nesta perspectiva, a caridade se torna social. A caridade social nos leva a amar o bem comum e a buscar efetivamente o bem das pessoas, consideradas não só individualmente, mas também na dimensão social que as une. Assim, na tradição cristã, a justiça jamais estará desvinculada da caridade.

A caridade deve animar a fé e a existência dos fiéis leigos e, consequentemente, também, a sua atividade política vivida com caridade social. A caridade, portanto, é o princípio não só das relações pessoais, mas também das relações sociais, econômicas e políticas. A verdadeira caridade é também ofertar um coração capaz de escutar o outro. A Igreja samaritana, sinal da caridade de Cristo vai além das aparências.

# QUARESMA 2020:

**TEMPO DE CONVERSÃO E DA DESCOBERTA DA TERNURA**

O caminho da conversão quaresmal convida à promoção do diálogo entre irmãos que, fraternalmente, também é estabelecido pelo encontro. Tudo isso só se torna possível se abraçarmos a ternura que o Filho de Deus trouxe para a humanidade em sua encarnação. Cristo, verbo de Deus encarnado, nos convida a participar da revolução da ternura.

A ternura é, sem dúvida, o modo privilegiado de traduzir para os nossos tempos o afeto que Jesus sente por nós. A ternura revela o rosto paterno/materno do Deus apaixonado pelo ser humano. Quando a pessoa sente o amor/ternura divino é estimulado a também amar e cuidar.

Somente com a ternura é que os discípulos missionários de Jesus podem reacender a chama da vida. Portanto, não é possível falar de cuidado pastoral sem falar da

ternura. **Atenção:** Não existe receita pronta para a ternura. Existe a surpresa divina que se dá através do coração aberto ao dom do Espírito, que impulsiona o anunciador da Boa Nova à loucura do amor pela Palavra. São Paulo traduz esta realidade dizendo: “Agradou a Deus salvar aqueles que creem por meio da loucura da pregação” (1 Coríntios 1,21). E continua São Paulo refletindo sobre a loucura do amor divino que existe no coração dos que pregam com ternura a Palavra de Deus: “Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parece loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” (1 Coríntios 2,14).

Para as pessoas “carnais” – materialistas, com os olhos voltados só para si mesmas -, a atitude da ternura num mundo marcado pela violência e a indiferença diante do sofrimento alheio é visto como loucura. Mas é justamente esta louca e divina ternura que impulsiona a Igreja a sair, caminhar pelas periferias existenciais, não se importando em sujar os pés com as poeiras do mundo. Mesmo diante de tantos desafios jamais

poderá perder a ternura. Em um mundo que despreza, passando adiante sem se importar com o sofrimento do próximo – o profetismo cristão se faz presente pelo cuidado envolvido pela ternura.

Quem viveu com intensidade a ternura foi Santa Dulce dos Pobres, que pulsava a ternura divina em seu coração e se compadecia com a dor do rosto de Deus no rosto humano. Ela não escolhia quem iria ajudar. A ternura faz isso: nos torna abertos a aceitar os outros. Para viver a dimensão da gratuidade da ternura, precisamos de Deus, que é a fonte de todo bem e de toda ternura.

# ECOLOGIA INTEGRAL

A mesma ternura necessária na relação dos cristãos com as pessoas deve existir deles também para com a natureza. O compromisso para superar problemas como a fome, o desconforto social e econômico, degradação do ecossistema e cultura do desperdício, requer uma renovada visão ética, que saiba colocar no centro as pessoas, com o objetivo de não deixar ninguém à margem da vida. É somente o olhar da ternura que pode enxergar as pessoas e a natureza.

A ecologia integral, pois, não visa somente preservar o meio ambiente e nem tampouco o bem-estar das pessoas isoladas da natureza. A ecologia integral insere o ser humano na natureza e está no mundo social dos humanos, despertando a consciência de que afetar um é também ferir o outro. Por isso a consciência para uma ecologia integral é tanto um chamado como um dever para toda a humanidade, independente da religião, pois todos os seres humanos dependem desta consciência da ecologia integral para continuar a viver na nossa Casa Comum, a terra. Este é o grande desafio da humanidade: **ser mais solidários como irmãos e irmãs onde todos, fraternalmente, assumem a responsabilidade compartilhada pela Casa Comum.**

É preciso observar a natureza e visualizar a beleza da criação. Quando assim agimos, podemos repetir as palavras de São Francisco, transcritas pelo Papa Francisco na Encíclica “Laudato Si”: “Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, mãe terra, que nos sustenta e nos governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras” (LS, n1).

# O DESAFIO DO SENTIDO

**Qual o sentido e a finalidade da vida, especialmente da vida humana? De onde provêm os inúmeros sofrimentos? Como alcançar a almejada felicidade? Como promover a paz de modo definitivo?**

Responder a estas perguntas e conhecer/redescobrir o sentido da vida traduzindo esse conhecimento em atitudes mediadoras e adequadas ao nosso tempo é um dos maiores desafios dos dias atuais.

Cristo esclarece o enigma da vida humana e nos aponta respostas. Aprendemos com Cristo que a finalidade da vida humana é o serviço para a construção do Reino de Deus onde a justiça misericordiosa do amor torna plena a verdadeira felicidade. Chegamos a ser plenamente humanos quando permitimos que Cristo nos conduza para além de nós mesmos, a fim de alcançarmos o nosso ser mais verdadeiro, que é sermos fazedores e distribuidores da Justiça do Reino. Ao anunciar Jesus Cristo, que é a justiça e a paz em pessoa (Efésios 2,14; 6,15) a nova evangelização incentiva todo batizado a ser instrumento de pacificação e testemunha de uma vida reconciliada, base de toda felicidade. O rompimento com as fontes do sofrimento exige romper com ideias que propõem projetos de poucos para poucos. É preciso despertar toda a sociedade para um verdadeiro pacto – um acordo para viver juntos – de forma que todo ser humano tenha vida e vida em abundância (João 10,10).

# 3ª PARTE "E CUIDOU DELE"

**VIU, SENTIU COMPAIXÃO E CUIDOU DELE (LUCAS 10,33-34)**

**CUIDAR DE JESUS: disposição em servir**

O ser humano, que recebe o carinho divino e que é chamado ao cultivo da criação, é também convocado a cuidar com divino carinho da vida em todas as suas formas e expressões (Salmo 8,4s). A pessoa que recebe verdadeiramente o carinho divino sente que somos todos irmãos, independente da etnia, posição social ou nacionalidade. Por isso o agir de todo discípulo missionário tem por objetivo resgatar o sentido do viver no horizonte da fé cristã, proclamando a beleza da vida.

# A VIDA CRISTÃ É ESSENCIALMENTE SAMARITANA

Temos que ter consciência que a vida é essencialmente samaritana: traz no seu sentido mais radical o cuidado pelo outro. Agir como bom samaritano supõe um novo aprendizado obtido pela conversão provocada por Jesus e sua Boa Nova. Só em e por Jesus Cristo aprendemos a cuidar e sermos cuidados. É a conversão que nos faz escolher a bacia de Jesus e não a de Pilatos. A bacia diante de Pilatos, ele a usou para lavar as mãos, ou seja, tornar-se indiferente à dor do outro. A bacia diante de Jesus, ele a usou para lavar os pés dos discípulos, sinal de cuidado e compromisso com o serviço. Redescobrindo as águas do batismo nas águas da bacia do lava-pés, todos os discípulos missionários – a Igreja toda – se colocam em saída para servir àqueles que necessitam da sua ação generosa, envolvida pela ternura, sempre amparada na justiça misericordiosa. Não podemos dizer que amamos a Deus se não vemos o outro que sofre. (1 João 4,19-20).

Jesus é o caminho, a verdade e a vida. Naquele que é a vida, encontramos o caminho do sentido para o nosso viver. O caminho deve ser percorrido em comunhão com a comunidade, pois o próprio Cristo diz que onde dois ou três estiverem reunidos em seu nome, ali ele estará (Mateus 8,20). A verdade é o amor gratuito experimentado neste caminho, amor que transforma a realidade da dor em paz plenificada pela ternura divina geradora da vida plena para todo ser humano.

Não há outro jeito de ser discípulo seguidor de Cristo sem que a pessoa se torne missionária do amor que promove a solidariedade com os sofredores, lembrando que, a ausência do sentido da vida, é fonte de grande sofrimento. Para viver organizadamente este amor repleto de ternura, a CNBB une todas as dioceses brasileiras em um caminho de dedicação e amor ao próximo através das propostas da CF 2020: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (João 10,10).

# UM COMPROMISSO COM A VIDA

O amor às pessoas favorece o encontro da plenitude com Deus. Fechar os olhos diante do próximo nos torna cegos também diante de Deus. Por isso, o missionário só anuncia a Boa Nova se procura fazer o bem ao próximo, desejando a felicidade de todos: **há mais felicidade em dar do que em receber** *(Atos dos Apóstolos 20,35)*;

# UM COMPROMISSO PESSOAL

As mudanças que queremos para o mundo só serão reais se começarem em nós, a partir de nós, afetando positivamente o ambiente em que vivemos. Podemos sentir esta ação como algo difícil, às vezes até cansativa. Mas somos chamados sempre a sermos pessoas comparadas a jarras (cântaros) sempre dispostas a darem de beber a água da esperança pela vida através da fé. Às vezes o cântaro se transforma em uma pesada cruz. Mas foi precisamente na cruz que o Senhor Jesus, trespassado, se entregou a nós como fonte de água viva. Nada, nenhuma situação ou desafio pode roubar a nossa esperança. Jamais!

Santa Tereza de Calcutá nos indica o sentido e efeito do compromisso pessoal de cada cristão: “Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no oceano. Mas o oceano seria menor se lhe faltasse uma gota”. Um pequeno gesto é capaz de fazer diferença em uma existência toda. Quando tais gestos nascem do coração configurado ao coração do Senhor da Vida, tornam-se capazes de conferir sentido e plenitude à existência.

# UMA RENOVAÇÃO FAMILIAR

Para a renovação da vida familiar, é preciso realizar um itinerário catecumenal para a preparação do sacramento do matrimônio que contemple os temas da vida em família, igualmente é importante criar programas de formação permanente nos grupos de reflexão em família voltados ao cuidado da vida em todas as suas etapas. É urgente dar suporte a casais recém-casados e motivar os cônjuges, com dificuldade para engravidar, para a graça da adoção.

Outra realidade necessitada da ação evangelizadora é a família que enfrenta problemas com filhos adolescentes ou aquelas que precisam de ajuda para cuidar de pessoas necessitadas de carinho especial. Também há famílias que passaram por algum tipo de violência ou que perderam familiares nessa situação e que precisam da palavra terna da Igreja. Os dependentes químicos trazem severos transtornos para o ambiente familiar. Como agir em todas estas situações? Com humildade a comunidade cristã

pode pedir ajuda às pastorais já existentes na diocese e que podem orientar. Mas nenhuma orientação seria válida sem a profunda fé no Ressuscitado.

# EM PEQUENAS COMUNIDADES MISSIONÁRIAS

Diante do olhar individualista e indiferente, o olhar samaritano se faz realidade nas famílias cristãs que se unem em pequenas comunidades missionárias, oásis da justiça misericordiosa. Inseridas num mundo onde ninguém tem tempo para ninguém, pequenas comunidades missionárias devem ser o lugar do afeto, da ternura e do abraço, do encontro fraterno em torno da Palavra e da Eucaristia.

A pequena comunidade missionária, desta forma, se torna o lugar da reconciliação, do perdão, lugar onde há pessoas que anunciam e constroem a sociedade envolvida na cultura da vida. A pequena comunidade missionária agindo em nome de Cristo, em comunhão plena com a Paróquia – Igreja que se faz plena na comunhão -, age guiada pela força do Espírito Santo. Por isso se envolve com os problemas da sua localidade, acompanha aqueles que necessitam do seu auxílio, frutificam o bem promovendo a cultura do amor, da ternura e da paz e por isso mesmo festeja – celebra – a sua ação como oferenda preciosa a Deus.

# JORNADA MUNDIAL DOS POBRES

O Papa Francisco entre os dias 26 a 28 de março de 2020, na cidade de Assis (Itália), vai se reunir com jovens economistas e empresários de todo o mundo para refletir sobre uma nova economia baseada na fraternidade que garanta a justiça misericordiosa para os pobres. Depois deste encontro, serão iniciadas reflexões sobre as conclusões de Assis em todas as Dioceses. A Jornada Mundial dos Pobres acontecerá na semana que antecede a Festa de Cristo Rei de 2020. Por isso, a CF 2020 nos leva também a refletir sobre a vida, Dom e Compromisso com os olhos voltados para a Jornada Mundial dos Pobres. Em nosso tempo, esta reflexão também deverá destacar a triste e vergonhosa situação dos problemas que geram o fenômeno migratório composto de forma densa pelos refugiados.

# CONCLUSÃO

Sem jamais perder a alegria do Evangelho, os cristãos são convidados a cultivar na oração e na fraternidade baseada no serviço misericordioso um olhar de esperança que irradie a luz da vitória da Ressurreição de Cristo. Com Jesus Ressuscitado a Igreja tem a certeza de que o amor terá a última palavra e vencerá todo tipo de mal.

O Papa Francisco nos dá palavras que aconselham a vida cristã envolvida pela esperança:

* Não podemos nos render à escuridão da desilusão, cansaço ou desesperança. O mundo caminha graças a homens e mulheres que abriram frestas nos muros, que construíram pontes, que sonharam e acreditaram, mesmo quando ao seu redor ouviam

palavras desanimadoras ou críticas destrutivas. Onde quer que o cristão esteja, deve construir.

* O cristão deve promover a paz em meio aos homens e mulheres e não ouvir a voz de quem espalha ódio e divisão. O cristão deve amar as pessoas, uma a uma, respeitando o caminho de todos.
* O cristão deve sentir-se responsável pela vida de cada pessoa e por este mundo, a Terra, nossa Casa Comum. Que tenham sempre a coragem da verdade, porém, lembrando sempre que não são superiores a ninguém. Cristãos, cultivem ideais e nunca desanimem: se caiu, levante-se. Se a amargura tocar seu coração, procure na oração ser curado pela ternura de Deus.

Nesta Campanha da Fraternidade 2020 somos convocados a ver, solidarizar e cuidar da vida que sofre. Caminhamos confiantes para um novo céu e uma nova terra. Esta confiança se torna ainda mais consistente quando voltamos nosso olhar para Maria, a Santíssima Mãe do Verbo Encarnado e Mãe da Esperança. A ela confiamos tudo o que somos e toda a CF 2020.

# ALGUMAS AÇÕES PROPOSTAS PELA CF 2020 MAIS OUSADIA NAS NOSSAS AÇÕES

* + Redescobrir a beleza das pequenas comunidades
	+ Ir além das reuniões de planejamento e avaliação e favorecer momentos de partilha da vida e experiências
	+ Valorizar o protagonismo dos leigos (as) na ação paroquial

# ENVOLVER A VIDA NA TERNURA E NO CUIDADO

* + Valorizar datas importantes da sociedade na reflexão paroquial, tais como dia da mulher, do meio ambiente, etc
	+ Favorecer parcerias com comunidades escolares para o resgate dos valores humanos
	+ Promover rodas de conversas sobre problemas da realidade local

# INICIAR PROCESSOS FUNDAMENTADOS NO EVANGELHO

* + Redescobrir a importância da liturgia como momento forte em que se experimenta o cuidado de Deus por nós
	+ Promover a Iniciação à Vida Cristã (fundamentada na Bíblia)
	+ Promover visitas missionárias em locais da paróquia desassistidas pastoralmente, expressando o cuidado da Igreja por todas as pessoas estejam onde estiverem

# NÃO PERDER A PAZ POR CAUSA DO JOIO

* + Tornar a comunidade verdadeira casa da acolhida
	+ Redescobrir a esperança como força agregadora do sentido da vida. Que os leigos (as) não se omitam da participação social e política

# FESTEJAR A VIDA

* + Não descuidar dos momentos importantes das pessoas (datas de aniversário, conquistas (casa e outros bens)
	+ Promover ações que favoreçam a amizade entre os membros da comunidade através de passeios, confraternizações, mutirões, ações comunitárias caritativas, prática de esportes, etc

# COLABORAÇÃO SOCIAL - Acolher

* + Dar voz ativa aos pobres assistidos pela comunidade
	+ Incentivar a Pastoral da Escuta

# COLABORAÇÃO SOCIAL - Proteger

* + Acompanhar e dar suporte aos pais que esperam o nascimento dos filhos ou aqueles que os tem em situação de doenças específicas
	+ Criar um grupo que valorize a vida e previna o suicídio
	+ Assumir compromisso com a justiça e a solidariedade
	+ Cultivar a espiritualidade da abertura, acolhida, convivência, diálogo e respeito frente ao crescimento do conflito, intolerância, ódio
	+ Criar espaços de defesa dos pobres
	+ Propagar iniciativas em favor da paz social
	+ Favorecer a acolhida em nossas comunidades daquele que é diferente por pertencer a uma tradição religiosa e cultural diferente da nossa

*Padre Tarcísio Spirandio / Portal Kairós*